

# afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra



## Editorial

Na história que, individual e comunitariamente, vamos escrevendo com a pena da vida, muitas são as questões e interrogações que nos surgem; umas surgem no mais íntimo de nós mesmos, outras são-nos colocadas e, quer umas quer outras, carecem sempre de uma resposta não apenas cabal ou circunstancial mas, sobretudo, autêntica, profunda e sentida, e, melhor ainda, que brote de uma experiência e vivência.

Se muitas são as questões que o mundo, a sociedade, e a própria vida, nos apresentam, não menos são aquelas que surgem do nosso ser discípulos de Jesus Mestre, da fé e do nosso ser Igreja! E não são de inferior importância, antes pelo contrário!

Facilmente podemos cair na tentação de evitar levantar questões e, pior ainda, de deixar de procurar respostas! Facilmente corremos o risco de ficar pela superficialidade das respostas que, em vez de nos satisfazerem nos empurram para um estado de ignorância e, mais grave ainda, para um vazio mais profundo. Mas também respostas existem para perguntas não formuladas!

Eternamente seremos seres questionantes, buscadores de respostas e são estas questões e esta busca sem tréguas que nos desinstalam e nos colocam em marcha rumo a uma autenticidade cada vez maior.

E perante as mais diversas interrogações com que nos deparamos, corremos o risco de dar respostas pré-concebidas, formatadas, do tipo “Google”, pré-feitas, e isto porque alguém já pensou, porque alguém já “publicou”; em vez de pensar preferimos “dis-pensar”: porque nos disseram, ouvimos dizer, porque nos ensinaram... e tudo se fica pelos “outros”, pela superficialidade em vez de assumirmos a necessidade de uma resposta íntima, pessoal, reflectida e experienciada!

Também os discípulos de Jesus, confrontados com a questão do “quem Ele era”, deram como resposta o que ouviram dizer, aquilo que os outros haviam dito e pensado, mas o Mestre vai mais longe e quer saber o que eles conhecem e sabem d’Ele! Aqui a resposta não pode ser impessoal e descomprometedora: Jesus diz-Se e conhece-Se pelo coração, pela vida!

À pergunta do “Quem é Jesus?”, não faltam cristãos que não passaram da “primária” da fé e, depois de tantos anos, permanecem na resposta do primeiro encontro de catequese!

Só partindo de um encontro pessoal, íntimo e autêntico com o Mestre é que podemos dar uma resposta convincente, mobilizadora e transformadora, sem isso, só mesmo o “Google”!

Pe. Norberto Brum, Director Diocesano da Pastoral Juvenil

## Papa Francisco alerta para a “escravatura do ego”

O Papa Francisco alertou, na audiência geral da passada Quarta-feira, para a “escravatura do ego”, que impede as pessoas de encontrar a liberdade que nasce do amor.

“Há uma escravatura que aprisiona mais do que uma cadeia, do que uma crise de pânico, de qualquer tipo de imposição: é a escravatura do próprio ego, as pessoas que parecem passar todo o dia a olhar-se ao espelho”, disse o Papa, perante milhares de peregrinos reunidos na Praça de São Pedro.

Francisco sublinhou que “não há descanso” para quem é escravo da “gula e da luxúria”, para quem vive na “ânsia de ter”, no “fogo da ira” e na inveja que “corroem as relações”.

“O ego pode se tornar um torturador que tortura o

homem onde quer que esteja e lhe causa a mais profunda opressão, aquela que se chama ‘pecado’, que não é uma simples violação de um código, mas fracasso da existência e condição de escravos”.

O Papa sublinhou que a “verdadeira liberdade” é a do amor, que “desapega da posse, reconstrói as relações, sabe acolher e valorizar o próximo, transforma todo o esforço num dom alegre e torna-o capaz de comunhão”.

“A verdadeira escravatura é a de não saber amar”, acrescentou.

No final do encontro, o Papa pediu para que “Vivamos a Eucaristia dominical com espírito de fé e de oração, sabendo que a carne de Jesus nos fortalece na verdadeira liberdade dos filhos de Deus”, e terminou a audiência elogiando os casais de jovens, tradicionalmente presentes na audiência, sublinhando que “hoje é preciso coragem para casar-se”.



### Palavra de Domingo

## XXIV DOMINGO DO TEMPO COMUM

### 1ª Leitura

Isaías 50,5-9a

«Apresentei as costas àqueles que me batiam»

### 2ª Leitura

São Tiago 2,14-18

«A fé sem obras é morta»

### Evangelho

São Marcos 8,27-35

«Tu és o Messias... o Filho do homem tem de sofrer muito»

A Palavra que o nosso Deus partilha connosco neste 24º Domingo do Tempo Comum diz-nos que o caminho da realização plena do homem passa pela obediência e vivência dos projectos de Deus e pelo dom total da vida aos irmãos. Ao contrário do que o mundo pensa, esse caminho não conduz ao fracasso, mas à vida verdadeira, à realização plena do homem.

A primeira leitura apresenta-nos um profeta anónimo, chamado por Deus a testemunhar a Palavra da salvação e que, para cumprir essa mis-

são, enfrenta a perseguição, a tortura, a morte. Contudo, o profeta está consciente de que a sua vida não foi um fracasso: quem confia no Senhor e procura viver na fidelidade ao seu projecto, triunfará sobre a perseguição e a morte. Os primeiros cristãos viram neste “servo de Jahwéh” a figura de Jesus.

No Evangelho, Jesus é apresentado como o Messias libertador, enviado ao mundo pelo Pai para oferecer aos homens o caminho da salvação e da vida plena. Cumprindo o plano do Pai, Jesus mostra aos discípulos que o caminho da vida verdadeira não passa pelos triunfos e êxitos humanos, mas pelo amor e pelo dom da vida, até à morte, se for necessário. Jesus vai percorrer esse caminho; e quem quiser ser seu discípulo, tem de aceitar percorrer um caminho semelhante.

Jesus afirma-nos que é preciso “renunciar a si mesmo”, e renunciar a si mesmo é não deixar que o egoísmo, o orgulho, o comodismo, a auto-suficiência dominem a vida. O seguidor de Jesus não vive fechado no seu



cantinho, a olhar para si mesmo, indiferente aos dramas que acontecem à sua volta, insensível às necessidades dos irmãos, alheado das lutas e reivindicações dos outros homens; mas vive para Deus e na solidariedade, na partilha e no serviço aos irmãos.

A segunda leitura lembra aos crentes que o seguimento de Jesus não se concretiza com belas palavras ou com teorias muito bem elaboradas, mas com gestos concretos de amor, de partilha, de serviço, de solidariedade para com os irmãos.



## Pergunta, que nós respondemos



**Viva! Cá estamos de novo! Semana após semana temos este nosso encontro marcado aqui no nosso “Diário dos Açores” que nos acolhe com muita alegria!**

Olá! É verdade e, diga-se, que é um encontro muito bom, pois partilhamos experiências, vivências, ideias e, claro, sempre ficamos mais ricos!

**A nossa ideia é mesmo essa: fazer deste nosso “Afetos” um espaço de partilha, de troca de experiências e, ao mesmo tempo, uma oportunidade de enriquecimento, reflexão e aprofundamento de alguns temas e realidades!**

E têm conseguido isso!

**Fico feliz em saber, aliás, os muitos comentários que temos recebido a propósito deste nosso espaço têm sido uma boa motivação para prosseguirmos com mais e melhor determinação.**

Ainda bem! Já não dispense a leitura dominical do nosso “Afetos”.

**Estamos progressivamente a regressar à “normalidade” da nossa vida! O Verão está a acabar e com ele as férias. Já esta semana as escolas começam as suas actividades, brevemente também a catequese nas nossas Paróquias...**

Sim, sim. E por falar em Catequese, por esta altura decorrem as inscrições para a catequese nas nossas Paróquias, por isso, é bom que os pais estejam atentos e não se esqueçam de inscrever os seus filhos na catequese.

**Sem dúvida! A catequese é uma das principais tarefas de uma Paróquia, na prática ela é uma ajuda que é dada aos pais na educação cristã dos seus filhos! A catequese não substitui os pais!**

Claro! Os pais são os primeiros transmissores da fé para os seus filhos! A responsabilidade primeira é deles, aliás, é um compromisso que assumem quando baptizam os seus filhos.

**Nem mais! Toda a comunidade é, e deve ser, evangelizadora, mas cabe aos pais a primeira transmissão da fé aos seus filhos! A catequese não é, nem pode ser, uma tarefa exclusiva dos catequistas e dos párocos: ela é tarefa de toda a comunidade a começar pela família: os pais e a família são os primeiros catequistas das crianças!**

Tarefa exigente que requer um compromisso sério!

**Também a Equipa do Serviço Diocesano de Apoio à Pastoral Juvenil há já algum tempo recomeçou o seu trabalho!**

Ai sim? E então?

**Os primeiros encontros tiveram como principais objectivos reconstituir a equipa, pois alguns elementos, por motivos diversos, tiveram de se retirar, bem como projectar o Ano Pastoral que ago-**



**ra começa.**

E o que já está delineado?

**Ainda não temos a programação para este ano totalmente fechada, pois algumas iniciativas carecem de algumas parcerias e contactos, contudo, uma coisa já te posso avançar: toda a programação para este Ano Pastoral, para além de ter em conta as orientações diocesanas de pastoral, tem como preocupação dar seguimento às propostas e sugestões que surgiram do I Congresso Diocesano de Juventude que se realizou no passado mês de Junho.**

Então quer isso dizer que o Congresso está fortemente “presente” na acção pastoral junto dos jovens no próximo ano?

**Não podia ser de outra forma, amigo! O Congresso quando foi pensado, preparado e realizado, não foi no sentido de ser um mero evento, nem um ponto de chegada: ele foi concebido para ser um ponto de partida, daí que não faria sentido que neste ano pastoral o Congresso não fosse tido em conta.**

Então, o Congresso vai ser “trabalhado” neste Ano Pastoral?

**Sim! É isso mesmo. Queremos que todo o trabalho realizado seja devidamente estudado, aprofundado e, sobretudo, aplicado no concreto da acção pastoral junto dos jovens.**

Muito bem! Como participei no Congresso, também serei chamado a dar meu contributo, certo?

**Certíssimo! Os jovens que participaram no Congresso tiveram oportunidade de manifestar a sua opinião, de apresentarem sugestões e propostas, agora eles são os primeiros a serem chamados**

**a darem também o seu contributo na vivência e aplicação daquilo que eles próprios sugeriram, caso contrário...**

Caso contrário seria opinar e sugerir para os outros fazerem!

**Nem mais! Daí que tem de haver um compromisso concreto e real!**

E os grupos de jovens?

**Os grupos de jovens continuam a ser uma preocupação e uma prioridade, pois estamos convencidos de que eles são uma oportunidade de continuar a caminhar e a crescer na fé, fazendo a experiência de ser Igreja.**

Isso quer dizer que serão uma aposta neste Ano Pastoral?

**Sim, serão! Mas essa aposta não pode ser apenas do Serviço Diocesano: ela tem de ser, primeiramente, uma aposta dos próprios jovens, daí que procuraremos colocar os grupos já existentes, e os jovens que os integram, em missão, ajudando a criar novos grupos, a fortalecer os existentes!**

Isso é bom: o jovem evangeliza o outro jovem!

**Uma das propostas que os jovens fizeram no Congresso foi envolver os jovens e dar-lhes protagonismo! É isso que queremos que aconteça!**

**Queiram eles, não é?**

É verdade! E vão querer, certamente!

**Amigo, o nosso espaço está a chegar ao fim! Vamos ter de terminar a nossa conversa!**

Ok! Na próxima semana continuamos!

Exacto! Até lá, aquele abraço amigo!

## ORAÇÃO - POEMA

### Ensina-nos a apresentar-te aos outros

Quem dizemos Tu que és, Senhor?  
Como Te apresentamos aos outros?  
Actualmente, os deuses dos homens são:  
O dinheiro, o prestígio, o trabalho,  
A realização pessoal e as viagens.  
As pessoas acham que não precisam de Ti.

Como deveríamos falar de Ti?  
Como poderíamos contagiar de Ti a vida das pessoas?  
Como explicar-lhes que Tu preenchas o seu vazio,  
Acalmarias as suas ansiedades, relaxarias o seu stress  
E encherias de sonho e de sentido as suas vidas?  
Faz de nós profetas, Senhor,

Para sabermos falar de Ti com palavras de hoje,  
Para não Te apresentarmos como algo de antiquado,  
Nem rodeado de normas e ritos ociosos,  
Mas como proposta concreta de vida.

Faz de nós transmissores do Teu tesouro,  
Distribuidores da Tua esperança,  
Obreiros solidários da Tua empresa,  
Transformadores da sociedade  
E bons companheiros de caminho.

Faz de nós pessoas felizes,  
Parentes e amigos afectuosos,  
Trabalhadores justos, correctos e fraternos,

Cidadãos comprometidos e solidários,  
Cristãos abertos, alegres e profundos.

Guia-nos para a intimidade oportuna,  
A palavra adequada,  
O gesto mais autêntico,  
A carícia mais verdadeira,  
O humor mais libertador  
E a mais contagiante capacidade de comunicação,  
Para entusiasmar o mundo contigo e com o Teu amor.

*In: Apalavra do Domingo – Álvaro Ginel, Mari Patxi Ayerra (Edições Salesianas)*